

SUCESSÃO EMPRESARIAL



OITO ESTRATÉGIAS PARA PRESERVAR O LEGADO E ACELERAR O CRESCIMENTO DOS NEGÓCIOS

➡➡ [Leia na página 8](#)

Engajamento no trabalho diminui: como o RH pode reverter essa realidade?

Apenas um em cada cinco profissionais ao redor do mundo afirma estar verdadeiramente engajado no trabalho.

Índice, divulgado no relatório “State of the Global Workplace 2026”, da Gallup, representa a segunda queda consecutiva desse indicador, evidenciando uma realidade preocupante: em um cenário marcado por transformações aceleradas, novas formas de trabalho e mudanças nas expectativas dos profissionais, insistir que o engajamento depende apenas de ações do RH significa atacar os sintomas, e não as causas do problema.

Um dos pontos mais cruciais de ser esclarecido nesse sentido, é que o engajamento é uma consequência direta da percepção de pertencimento, propósito, desenvolvimento e confiança — elementos que se constroem, diariamente, nas relações entre líderes, equipes e cultura organizacional. O mesmo estudo da Gallup, inclusive, comprova isso, ao compartilhar que 70% da variação desse sentimento nas equipes está diretamente associada à qualidade da liderança local.

Por que, então, essa realidade está longe de ser alcançada em muitas empresas? Principalmente, pelas mudanças na forma como cada um se relaciona com seu trabalho. Hoje, os profissionais buscam muito mais do que uma boa remuneração e estabilidade: esperam encontrar propósito, oportunidades contínuas de desenvolvimento, autonomia para desempenhar suas funções e um ambiente onde sintam que suas contribuições são valorizadas.

Apesar disso, ainda é comum ver organizações tentarem responder a essas expectativas por meio de ações isoladas — como campanhas de engajamento, benefícios pontuais ou eventos internos — quando o principal fator que molda essa percepção está na experiência cotidiana de cada um, especialmente com seus líderes. É na interação diária com os gestores, a dinâmica dos times e a coerência da cultura organizacional que o engajamento é fortalecido

Divulgação



Jordano Rischter

“É na interação diária com os gestores, a dinâmica dos times e a coerência da cultura organizacional que o engajamento é fortalecido ou perdido.

Más experiências nesse sentido, naturalmente, acabam por desconectar as partes e prejudicar a satisfação e realização no exercício diário no ambiente corporativo.

Antes de tudo, os profissionais querem clareza a respeito de para onde a empresa está caminhando e qual é o seu papel nessa trajetória. É difícil manter alguém engajado quando os objetivos do negócio são difusos ou quando cada colaborador não consegue enxergar como seu trabalho contribui para os resultados coletivos. Da mesma forma, existe uma expectativa crescente por desenvolvimento contínuo - mais do que promoções, as pessoas buscam perceber que estão evoluindo, adquirindo novas competências e

construindo uma carreira com perspectivas concretas de crescimento.

Há, ainda, um fator extremamente delicado: a conexão com a cultura organizacional. O engajamento se fortalece quando existe coerência entre o discurso e a prática, fazendo com que os valores propagados pela empresa sejam percebidos no comportamento das lideranças, nas decisões tomadas e na forma como as pessoas são tratadas. Quando essa consistência dá lugar à dissonância entre o que se comunica e o que efetivamente se vivencia no dia a dia, a confiança se perde.

É justamente nesse ponto que a liderança assume um papel decisivo. Afinal, são os líderes que transformam a estratégia em realidade no dia a dia, dando contexto às decisões, traduzindo os objetivos do negócio, reconhecendo conquistas, desenvolvendo talentos, promovendo um ambiente de segurança psicológica e ajudando cada profissional a compreender como sua atuação contribui para um propósito maior.

Reverter esse cenário exige que as empresas compreendam que esse não é um índice que nasce de iniciativas isoladas, mas das decisões que tomam, diariamente, sobre como gerir pessoas – indo desde escolher quem ocupará as posições de liderança, a como preparar esses profissionais para desenvolver talentos, oferecer feedbacks consistentes, reconhecer resultados e cultivar relações baseadas na confiança, garantindo que a cultura organizacional deixe de existir apenas nos discursos e se manifeste na prática.

Quando existe clareza de propósito, oportunidades reais de crescimento, coerência entre discurso e prática, e lideranças capazes de transformar esses elementos em experiências positivas, o engajamento deixa de ser uma meta perseguida pelo RH e passa a ser uma consequência natural de um ambiente onde as pessoas encontram motivos genuínos para permanecer, contribuir e crescer.

(Fonte: Jordano Rischter - Headhunter e sócio da Wide Executive Search, boutique de recrutamento executivo focado em posições de alta e média gestão).

Do Back Office ao Marketplace: como essa vantagem competitiva nasce dentro das PMEs?

Durante décadas, o crescimento das pequenas e médias empresas foi impulsionado pela força comercial, pela qualidade dos produtos e pelo relacionamento com os clientes. Hoje, esses pilares continuam essenciais, mas já não garantem competitividade em um mercado cada vez mais digital, integrado e orientado por dados.

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



O varejo popular como retrato do comportamento de compra do brasileiro

O varejo popular mantém ritmo de crescimento e deve ganhar ainda mais protagonismo na economia brasileira ao longo de 2026.

Sem governança e dados confiáveis, inteligência artificial é apenas alegoria

A discussão sobre inteligência artificial tem começado pelo lugar errado. Enquanto empresas disputam quem adota primeiro agentes autônomos, copilotos e modelos generativos, o ponto crucial continua sem resposta: os dados que alimentarão essas tecnologias são realmente confiáveis?

Mais canais, menos eficiência? O paradoxo do omnichannel

Poucas situações são tão frustrantes quanto entrar em contato com uma empresa, explicar um problema, mudar de canal e precisar contar toda a história novamente.

Negócios em Pauta

AIImpacto FN 4



Recorde de inscrições nos Leilões de Armazenamento comprova forte interesse do mercado

O volume recorde de projetos cadastrados para os Leilões de Reserva de Capacidade na forma de Armazenamento (LRCAP Armazenamento), agendados para 2 e 4 de dezembro de 2026, com mais de 6 mil inscrições que somam 296,9 gigawatts (GW) de potência, segundo dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), reflete o elevado interesse do mercado e a forte expectativa do setor de energia solar e de armazenamento pela realização dos certames, aguardado há mais de três anos e que, finalmente, será concretizado. A avaliação é da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR). Para a entidade, a expressiva quantidade de projetos inscritos é sinal claro de que o mercado brasileiro está maduro, preparado e disposto a investir na inserção dos sistemas de armazenamento de energia elétrica.

➡➡ [Leia a coluna completa na página 3](#)

News@TI

AI/Vivo



Encontro Futuro Vivo reúne especialistas e lideranças em desenvolvimento sustentável

Em um momento em que as transformações ambientais, sociais e tecnológicas exigem respostas cada vez mais urgentes, a Vivo, líder do seu segmento e referência em sustentabilidade no Brasil, realiza nova edição do Encontro Futuro Vivo, reunindo importantes vozes para debater caminhos possíveis para uma transição que coloque pessoas e natureza no centro das decisões. O evento acontece em São Paulo, com transmissão gratuita e ao vivo para todo o país pelo portal Terra, e propõe uma jornada de diálogos sobre saúde mental e planetária, educação, tecnologia, cultura, economia e liderança. Entre os convidados estão nomes reconhecidos internacionalmente por sua contribuição ao pensamento contemporâneo, como a educadora e pesquisadora da ecologia da mente Nora Bateson, a econometrista e especialista em economia do bem-estar, Gaya Herrington, a escritora mineira Conceição Evaristo e o escritor amazonense Milton Hatoum, a líder indígena Raquel Tupinambá e muitos outros, além de uma imersão em Realidade Virtual na Amazônia que poderá ser vivenciada pelo público presente no Teatro Vivo (encontrofuturovivo.com.br).

➡➡ [Leia a coluna completa na página 2](#)

Vetores do Varejo

Indicadores certos para crescer sem perder o rumo

Por Lyana Bittencourt



➡➡ [Leia na página 6](#)

Automóveis

Via Digital Motors

Por Lucia Camargo Nunes



➡➡ [Leia na página 4](#)